





Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

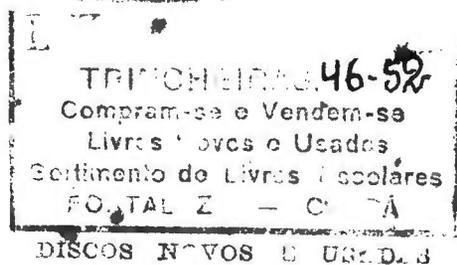
Ex Libris
José Mindlin

COMEDIA ANGÉLICA DE JOSÉ ALBANO

'Emoi kai Moúsais

DIREITOS RESERVADOS

NA TYPOGRAPHIA MODERNA
FORTALEZA 1918



E **TRINCHEIRAS. 46-52**
Compram-se e Vendem-se
Livros Novos e Usados
Sortimento de Livros Escolares
FORTALEZA — CEARÁ
DISCOS NOVOS E USADOS

COMEDIA ANGÉLICA DE JOSÉ ALBANO

'Emoi kai Moúsais

DIREITOS RESERVADOS

NA TYPOGRAPHIA MODERNA
FORTALEZA 1918

LIVRARIA G. G. G. G.
TRINCHEIRAS, 146-SR
Comram-se e Vendem-se
Livros Novos e Usados
Sortimento de Livros Escolares
FORTALEZA — CEARÁ
DISCOS NOVOS E USADOS



LÔA PARA A COMEDIA ANGÉLICA

LÔA PARA A COMEDIA ANGÉLICA

PESSÔAS.
CÔRO DE PASTÔRAS.
CÔRO DE FIEIS.
A FÉ.
A ESPERANÇA.
A CARIDADE.
O PEREGRINO.
A DESCRENÇA.
A RAZÃO.

A scena se passa em Lourdes.

CÔRO DE PASTÔRAS
Violeta suãve,
Santa MARIA,
O teu pranto nos lave
De noute e dia.

Tu que em Belém nos déste
A graça summa,
Assucena celeste,
Tu nos perfuma.

Rosa d'amor primeva,
Casta e pudica,
Tu nos levanta, enleva
E glorifica.

E, até que enfim desponte
A alta ventura,
Corra a agua d'esta fonte
Perenne e pura.

CÔRO DE FIÉIS

Abril, de vïoletas coroãdo,
Pinta de côres mil o verde prado
E em ledos bosques e vergéis risonhos
Vôam amores, illusões e sonhos.
Deslisa o rio, d'uma e d'outra margem
Flôres fragrantés fresco aroma espargem
E surgem d'entre lyrios amôrosos
Doces desejos e mais doces gosos.
É já passado o inverno duro e ingrato,
A primavera ostenta rico ornato
E já lá vêm chegando as tres donzellas
Sabias, prudentes, ínclytas e bellas

Que inspiráram o engenho peregrino
Do Angélico Doutor Thomaz d'Aquino.
Eis a Fé, a Esperança e a Caridade,
Trazendo co'o prazer que nos invade,
A santa cruz, luzindo eternamente,
A âncora forte e o coração ardente.

FÉ

Minhas irmãs caríssimas e amáveis,
Dizei-me em que lugar remoto andáveis,
Pois quasi nunca a vós me vejo unida,
Almas salvando para a eterna vida.
Porém aqui, nesta sagrada gruta,
Do mal nos livra a Virgem impolluta
E não tememos nunca força ou manha,
Quando a graça de Deus nos acompanha
E o resplendor da estrella matutina
O caminho do céu nos illumina.

ESPERANÇA

Às vezes, Fé, contigo também ando,
Pois por todo o universo vou voando,
Porém porque tão raras vezes vejo
Da Caridade o rosto bemfazejo?

CARIDADE

Não faltam os que creiam e que esperem,
Mas, ó tristeza, amar bem poucos querem.
E ai dos que deixam a innocencia casta,
Todo o prazer do mundo não lhes basta.

FÉ

A sincera afeição é quasi morta
E o verdadeiro bem que nos conforta.
Mas para nós é manifesto e claro
Que na alliança se acha sempre amparo
E não ha força humana que resista
Ao santo amor que as almas reconquista.

CÔRO DE FIÉIS

A Fé com a Esperança e a Caridade
Ha-de nos defender nas lutas e ha-de
Abrir as portas do celeste assento
A quem de toda mancha vive isento.
Mas triste quem não crê, quem não espera,
Quem não tem na alma uma afeição sincera,
Para que possa olhar o eterno vulto
Do summo Deus que está nos céus occulto.
Mas vêde, eis chega um pegureiro estranho

Que não parece sêr do bom rebanho.
Partamos.

CARIDADE

Não, fiquemoŝ. É preciso
Que lhe não falte o necessario aviso.

ESPERANÇA

Talvez, quem sabe? de caminho mude
E ande só no caminho da virtude.

FÉ

Aõnde vais, ó moço peregrino?
Revela-me qual seja o teu destino.

PEREGRINO

Em vão perguntas, vou não sei aõnde,
Procurando a ventura que se esconde.
Mas, se desejo o estado mais sublime,
Vê como a sorte me persegue e opprime.
D'um brando goso nasce um mal cruênto
E d'um tormento outro maior tormento
E assim de dôr em dôr, de dia em dia
Me vai passando a vida fugidia.

FÉ

Tu vais a Babylonia, abysmo fundo,

Aõnde as almas precipita o mundo,
Quando o demonio máu as tenta e engana
Pela carne tão debil quão tyranna.
Ó moço peregrino, foge, foge,
Antes que a cruêl mão no mal te arroje.
Repousa nesta gruta santa e calma
E vencerás os inimigos da alma.
Detem-te aqui, não sigas o caminho
De Mammon miseravel e mesquinho.
Foge d'onde em tormento duradouro
Adoram impios o bezerro d'ouro.
Vem adorar o cândido Cordeiro,
O Deus Messias vivo e verdadeiro.
Tambem venera a Virgem meiga e pura,
Cheia de graça e cheia de ternura,
Da qual para soffrer martyrio acerbo
Na gruta de Belém nasceu o Verbo.
Não vás ávante, mas aqui descança,
Que eu sou a Fé, e em nome da Esperança,
Junto co'a Caridade eu te convido
Para á Igreja tornares convertido,
Porque, como desejas sêr ditoso,

Sómente em Deus se encontra o eterno goso.
E o unico meio d'alcançá-lo e vê-lo
Éode resar co'o mais ardente zelo
À Virgem clara cuja estatua santa,
Pisando ethereas rosas, se levanta.
Vai deitar-te aos seus pés, ó peregrino,
Para alcançares o favor divino.
E para têres a pureza illesa
Toma o rosario e docemente resa.

PEREGRINO

Virgem de Lourdes, deixa que eu me arraste
Por esse chão sagrado que pisaste.
MARIA, Mãe celeste, a quem pertenço,
Abranda um pouco o meu pesar immenso.
Abaixa os olhos lânguidos e lassos
E recebe o teu filho nos teus braços.

CÔRO DE FIÉIS

Lembra-te, formosíssima Raïnha, *
De que ninguem na vida tão mesquinha
Recorre aos teus carinhos e cuidados
Sem alcançar os dons mais desejados.
Assim tambem, de confiança cheio,

À gruta santa o peregrino veio
E em suãve afflicção geme e suspira,
Para que o teu favor obtenha e adquira
E, por ti protegido contra o inferno,
Guarde no peito o amor supremo e eterno,
Até que morra e suba pela escada
Que as almas justas para o céu traslada.

PEREGRINO

Ó minha doce e meiga Mãe MARIA *
Cuja clemencia tanto me allivia,
A ti me entrego todo e me offereço,
Embora seja sem valor e preço:
Estes meus olhos d'onde o pranto nasce,
Para sempre admirar a tua face;
Os meus ouvidos para d'hora em hora
Ouvir a tua voz branda e sonora;
Os labios meus, cheios de puros hymnos,
Para louvar-te em cánticòs divinos;
E o coração sempre constante e ardente
Para amar-te, Senhõra, eternamente.
Já que sou teu, ó minha Mãe querida,
Tu me defende, emquanto dure a vida,

O Dómina Mea.

E co'a mesma affeição potente e forte
Tu me proteges, quando venha a morte.

DESCRENÇA

Ó moço peregrino, deixa o abrigo
D'essa gruta onde estás, e vem comigo...

FÉ

Se porventura queres provocar-me,
Farei que a tua audacia se desarme.

DESCRENÇA

Lutar é claramente o meu direito
E d'elle quanto posso, me aproveito.

FÉ

Mas saiba o mundo todo que a Descrença,
Deus manda que a Razão também a vença.

RAZÃO

Depois de longes terras t'êr corrido,
Ao puro goso elevo o meu sentido
E a ti declaro, ó Fé, co'alma sincera
Que um Deus reside na celesta esphera.

DESCRENÇA

Nego.

FÉ.

FÉ

Negas em vão, que a Virgem clara
À Razão milagrosamente ampara.

RAZÃO

Foi a serena estrella matutina
Cujo esplendor ainda me illumina,
Que me mostrou na noute espessa e escura
A etherea luz que o coração procura.
O homem, quando primeiro os olhos deita
Na criação magnífica e perfeita,
Pergunta sempre d'onde vem o mundo,
D'onde vem o alto céu e o mar profundo?

DESCRENÇA

A criação não conheceu começo,
Mas sempre foi.

RAZÃO

A tal mentira avesso,
Não póde o entendimento e jamais ousa
A origem duvidar de qualquer cousa.

DESCRENÇA

De que haja Deus, jamais me persuado,
O mundo por si mesmo foi creído.

RAZÃO

Ouve, não é possível que a confusa
Materia antes de sêr faça ou produza.
Medita. que verás como evidente
Nada pode existir eternamente
Nem nada se creôu, de tal maneira
Que uma só conjectura é verdadeira
Das tres que a mente humana nota e estuda,
Que outra alguma não ha que nos acuda.
Eis a verdade sempiterna e viva
D'onde a santa doutrina se deriva :
Um Creãdor augusto e soberano
Creôu o céu e a terra co'o oceãno.

DESCRENÇA

E quem creôu o Creãdor?

RAZÃO

Attende,
Para que a eterna luz se recomende
E esse vão pensamento logo passe
De que um Deus porventura d'outro nasce.
E assim, parando o esteril argumento,
Sendo eu Razão que a Fé tambem sustento,

Aos que Esperança a Caridade impelle,
Faço que um Deus supremo se revele
Sem principio nem fim, soberbo e forte,
Mandando ao céu, á terra, á vida e á morte.

FÉ

Foge, Descrença. E tu, Razão, venceste,
Auxiliada só da Mãe celeste
Que entre as sombras da dúvida nos guia
Com o suãve nome de MARIA.

RAZÃO

Se fallei bem, sómente peço e rógo
Que o santo amor de Deus domine logo,
Pois é mais justo e o céu assim obriga
Que o sinta a Fé, mas a Razão o diga.

CÔRO DE PASTÔRAS

Co'amor infindo,
MARIA, escuta
Quem, dôr sentindo,
Vem a esta gruta.
E docemente,
Ó Virgem mansa,

À alma doente
Saúde alcança.

Erga-se um hymno
À etherea parte,
Amor divino
Ha-d'ajudar-te.
Nada semelha
Amor tamanho
Que chama a ovelha
Para o rebanho.

Já sem tristeza
Os laços urdes
Que a alma têm presa
Na amada Lourdes.
E o pastor brando
E carinhoso
Nos vai levando
Ao puro goso.

PEREGRINO

Alma do bom JESUS, torna-me santo *

Ánima Christi de Santo Ignacio.

Para vencer o meu mortal quebranto.
Corpo de Christo, pelas cinco chagas
Rógo que o eterno bálsamo me tragas.
Sangue do Salvador, tu me inebria,
Para que eu viva cheio d'alegria.
Agua dos olhos de MARIA, lava
O triste coração que suspirava.
Paixão do Filho do Homem, tu conforta
Uma alma, de saudades quasi morta.
Dôr de MARIA Virgem, tu me ensina
A supportar a pena mais ferina.
Ó bom JESUS nesse teu peito d'onde
Decorre o sangue, tu me guarda e esconde.
E nunca te separe, Virgem pura,
De quem sem ti não sabe o que é ventura.

CÔRO DE FIÉIS

Bemdicto seja ELÓA e o santo nome *
Que pelos tempos nunca se consome.
Bemdicto seja o Filho omnisciente,
Bemdicto seja o Verbo eternamente.
Bemdicto seja o Espírito sagrado,
Cheio d'ardente amor e terno agrado.

Fórmula de Louvores, approvada por Leão XIII.

MARIA, Mãe de Deus, bemdicta seja,
Protectôra immortal da nossa Igreja,
E a Conceição mysteriosa e doce
Cujó excelso favor aqui nos trouxe.

PEREGRINO

É já passado o meu engano cêgo
E a ti, Virgem de Lourdes, eu me entrego,
Para que cesse o meu viver sombrio,
Que em ti sómente creio e em ti confio.

FÉ

Ó peregrino, já que a Virgem santa
À Cathólica Igreja te levanta,
Ergue o teu braúdo vôo ao bem superno
Para vencêres o poder do inferno.
E assim pelo caminho da virtude
O anjo da guarda te proteja e ajude,
Até que chiegues á sciencia clara
De que o desejo vão nos desampara.
E reconhecerás na sorte dura
Hão-de passar a dôr e a desventura
E co'a breve illusão que nos engana,
Dura um dia e uma noute a vida humana.

Mas, antes que te vás embora existe
 A representação alegre e triste
 Que em honra de MARIA aqui se leva
 Para apartar do mundo a escura treva.

PEREGRINO

Se me fôr permittido, eu te pergunto
 Qual o título seja e qual o assumpto.

FÉ

Uma Comedia nova se traslada,
 Pelo poëta Angélica chamada,
 Sahida da alma, em puro fogo accesa,
 Nas horas d'alegria e de tristeza
 E escripta em nunca ouvido verso e rima,
 De sorte que o mais alto estylo exprima
 O amor de Deus omnipotente e santo,
 Fonte d'eterna gloria e eterno encanto.
 Primeiro aqui verás o nascimento
 Do patriarcha Adão, de magua isento,
 Depois a criação d'Eva formosa
 Que só d'amores castos vive e gosa,
 E a apparição da Virgem Mãe, Senhora
 De quanto o sol resplandecente doura.

Logo verás o mais fatal peccado
De Lúçifer subido e revoltado;
Porque o archanjo Miguel se manifeste
Grão capitão do exército celeste.
Já lentamente se levanta o panno
E eis apparece o heróe altivo e ufano.
Escuta co' attenção e co'alegria,
Que a sublime Comedia principia.
Die Nativitatis Domini, Anno 1916.

COMEDIA ANGÉLICA

COMEDIA ANGÉLICA

PESSÔAS.

MIGUEL.

ADÃO.

CÔRO D'ANJOS.

GABRIEL.

RAPHAEL.

EVA.

LÚCIFER.

A scena se passa no Paraiso.

MIGUEL

Nasce entre nuvens mil de neve e rosa
A manhã sempre linda e luminosa,
Ouro espargindo no ceruleo espaço;
De novo em alegria me desfaço
E, cheio de prazer puro e profundo,
Louvo e bemdigo o Creador do mundo.
Por cima da agua plácida e tranquilla
Ao longe a estrella trémula scintilla,
Gemem d'amor as andorinhas meigas
E as boninas derramam pelas veigas

Aromas suävíísimos que o brando
Vento vem recebendo e vai deixando
Nas ondas socegadas e serenas
Onde alvos cysnes movem niveas pennas.
Libéllulas em bando errante e vago
Se espelham no crystal do manso lago
E borboletas dormem sobre lótos
Immarcesciveis, gélicos e immotos.
Pousam pombos aqui e alli, abelhas
Tiram néctar de túlipas vermellas,
Um beija-flôr vóa ao vergel visinho,
Torna outro beija-flôr ao doce ninho,
E em monte, valle e bosque se mistura
Co'ar fresco e ledó som fragrancia pura.
A criação quem poderá louvá-la?
Mas em todo o universo nada iguala
A humana creatura livre e immune
Que espírito e materia em si reúne:
Adão formoso que no sexto dia,
Maravillhando o mundo, apparecia.
Mas ei-lo já do somno se desperta
Que lhe a mente sublime traz coberta,

E suspira com voz amena e calma,
Sentado á sombra d'uma verde palma.

ADÃO

D'um profundo lethargo me levanto
E ainda sinto um lânguido quebranto.
Sou, não era e comtudo me parece
Que sempre fui. Oh quem fará que cesse
Este mysterio tão remoto e escuro
Que em vão co'o pensamento vêr procuro,
Pois não sei apesar de todo empenho
Quem sou, aõnde vou nem d'onde venho.

MIGUEL

Tu és humano e tens Adão por nome
E uma essencia que nunca se consome.
Tu vens da mão de Deus que te governa
E um dia ha-de chamar-te á gloria eterna.

ADÃO

E quem és tu?

MIGUEL

Eu sou Miguel archanjo
E com a minha clara vista abranjo
A criação maravilhosa e infinda

Que não te é dado conhecer ainda.

ADÃO

Ínclyto archanjo, a tua voz me infunda
Uma graça ineffavel e jucunda
Que a mim mesmo revele o meu segredo,
Para que eu possa enfim viver mais ledô
E, conhecendo o Creador de tudo,
Em seu louvor não permaneça mudo.

MIGUEL

Ouve-me, Adão, aqui te darei conta
Do que desejas, se tens a alma prompta
Para nella guardar toda a verdade,
Porque nunca se aparte ou se traslade:
No principio era Deus e Deus sómente,
Pai, Filho e santo Espírito potente.
E, se d'estas palavras não duvidas,
Vês tres Pessôas num só Deus unidas,
Mas, por mais argumentos que se tomem,
Pouco o comprende um anjo e menos o homem.
Em vão a creatura luta e pensa,
Mais do que o entendimento vale a crença,
Pois, ainda que a mente não consiga

Vêr os mysterios, a razão te obriga
A acceitar os altísimos arcanos
Incógnitos, profundos, sobrehumanos.
Dize-me, pois, agora sem receio,
Se crês em Deus omnipotente?

ADÃO

Creio.

MIGUEL

Porém a fé não basta, é bem preciso,
Embora estejas neste Paraíso,
Que tenhas o ardentíssimo desejo
D'aquelle amor benigno e bemfazejo
De quem decorrem sempre em onda pura
Mananciais de goso e de ventura.
Falla-me, pois, com ánimo sincero.
Dize, se esperas em teu Deus?

ADÃO

Espero.

MIGUEL

Adão, além da fé tens a esperança,
Porém ainda assim nada se alcança
Sem a doce e divina caridade

Que a praticar o bem nos persuãde
 E, sendo meiga e mansa, branda e bella,
 Todo o esplendor seráphico revela:
 Eleva, pois, a Deus o teu reclamo:
 Se amas a Deus, confessa que amas.

ADÃO

Amo.

MIGUEL

Oh quão ditoso és tu que na alma sentes
 As virtudes sublimes e excellentes:
 A fé que vivifica e fortalece
 A influência d'um hymno ou d'uma prece;
 A esperança que pinta os mais risonhos,
 Os mais suãves e os mais lindos sonhos;
 E a caridade emfim que o peito abraza
 Na pura chamma da celeste casa.
 Ergue, pois, a ADONAI os teus louvores,
 Porque não serás digno, se não fôres
 Grato a quem tudo manda e determina
 Na vida humana, angélica e divina.
 E, porque tenhas a noção bem clara
 De quanto o Creãdor em ti prepara,

Vê como em creatura tão pequena
Com sabia mão Elle dispõe e ordena
Na alma as tres faculdades, e os sentidos
Cinco que se acham no teu corpo unidos.
Mas primeiro olha o espírito sublime
Em que a imagem de Deus se grava e imprime:
Nelle vês a memoria que em traslado
Presenta aos olhos o prazer passado,
E logo o entendimento alto e profundo
Que nos define a natureza e o mundo,
Com a vontade livre e não sujeita
Que escollie o bem e todo mal rejeita.
Agora attenta na materia nua
Na qual a essencia etherea continúa:
Nella se encontra a vista com que notas
As cousas ou visinhas ou remotas,
As sete côres e as mil fórmias varias
Em céu e terra, em plantas e alimarias.
Pelo ouvido percebes as suäves
E alegres vozes das canoras aves,
O murmurio das ondas e o som brando
Dos zéphyros que em gyro vão voando.

E pelo olfacto docemente gosas
O aroma d'assucenas e de rosas
E a fragrancia subtil, leve e fugace
Que de violetas e de cravos nasce.
E olha mais longe e admira aquellas fructas
Nas videiras, d'orvalho nunca enxutas,
Vê tambem a colmeia onde é composto
O doce mel que tanto agrada ao gosto.
E emfim, para que o tacto se conheça,
De leve toca nesta relva espessa,
Nesta de flôres matisada alfombra
Que frondoso arvoredado cobre e ensombra.
Bem vês, Adão, em que o viver consiste,
Dêsqe os ollhos attónitos abriste.
Dá graças, pois, a Deus, porque consagre
E confirme inda mais este milagre,
Pois um sublime espírito uniu todo
A um baixo corpo, feito só de lodo.

ADÃO

Ora estou claramente conhecendo
Tudo que desejava, e não pretendo,
Senão glorificar o poderoso

E alto Deus a quem devo o meu repouso,
O meu contentamento, a minha vida
E esta ventura, d'antes não sentida.

MIGUEL

Ditoso Adão, eu ~~te~~ bemdigo e louvo
E louvo o teu amor sincero e novo.
E em premio d'elle é bem razão que tenhas
Os sete dons divinos, já que empenhas
O teu esforço em só servir Àquelle.
Que sempre ao bem nos leva e nos impelle,
Para que enfim no empyreo recebamos
A aurea corôa e os viridentes ramos.
E, para que a ADONAI vivas sujeito,
Guarda a sabedoria no teu peito,
O intellecto e o consellio que te ampara,
A alta sciencia, a fortaleza rara
E a pïedade milagrosa e meiga
Que co'o temor de Deus em ti se arreiga.
Ao céu ceruleo o teu olhar levanta,
Porque é lá que verás a patria santa
E a morada estellífera e secreta
Onde todo desejo se aquieta.

ADÃO

O Todo-Poderoso mande e ordene
Que este summo prazer seja perenne.
E agora, illustre archanjo, tu me guia,
Para que eu viva sempre na alegria
E, ouvindo sempre a tua voz suãve,
A lei de Deus no peito esculpa e grave,
Pois, como entendo claramente, e alcanço,
Sómente em Deus se pôde achar descanso.
E, se segundo o corporal instinto
Vejo, escuto, respiro, gósto e sinto,
Mais vale da alma o affecto puro e ardente,
Pois amo, espero e creio firmemente.
Mas d'onde vem a música sonora
Que co'um novo prazer me encanta agora
E com ternos queixumes nunca ouvidos
Mollemente arrebatá os meus sentidos?

MIGUEL

Dos anjos ouves o celeste côro,
Cantando hosanna a ELÓA immorredouro.
Attenta bem, que neste mesmo instante
Has-de vêr-lhes o rosto radiante.

Ei-los que chegam, uns co'a doce lyra,
Outros co'a branda flauta que suspira,
E outros ainda co'a terrivel tuba
Que faz que um som mais forte aos ares suba.
Ei-los, batendo as asaș fugidias,
Dispostos em tres altas hierarchias
Das quais cada uma co'admiravel arte
Em tres diversas ordens se reparte:
Na primeira da qual me ufano e abono,
Vê seraphim, vê cherubim e throno;
E na segunda que este espaço invade,
Dominação, virtude e potestade,
Emquanto na terceira que apparece,
Sem que o vôo das outras duas cesse,
Olha conjuntamente principado,
Archanjo e tambem anjo nomeado.

ADÃO

Oh quanto é grato vêr a sempiterna
Força que estes espíritos governa,
Todos obedecendo ao mando summo
Ao qual erguer os olhos não presumo.
E quanto é grato ouvir a melodia

Que os ânimos encanta e delicia,
É em leve rythmo as variadas vozes
Graves e agudas, lentas e velozes.
Retumbe a santa música divina
Que a suspirar e que a gemer me ensina
É tão suavemente me traslada
Á delectosa patria desejada.

CÔRO

Louvemos ADONAI alto e perfeito *
É o seu nome sublime bemdigamos
Ao som de tuba e lyra saúdosa.
E do mais fundo e mais interno peito
Erga harmoniosíssimos reclamos
Tudo que emtorno sente, vive e gosa.
A música chorosa
Aos ethereos espaços se levante
E, ora grave, ora aguda,
Celébre a cada instante
Aquelle que do empyreo nos ajuda;
Pois virtude não ha mais meritoria,
Senão que se repita
Esta infinita—e sempiterna gloria.

Benedictus es Dómine Deus do Livro de Daniel, III 52—90.

Louvem-no o sol brilhante e a branca lua,
A noite escura e o luminoso dia,
As estrellas de prata e os astros d'ouro,
O fresco orvalho, a nuvem que fluctua,
A humedecente chuva, a neve fria
E o verão deleitoso e duradouro.
Dos céus se abra o thesouro
E lá da parte onde se estão formando
Da nevoa os densos muros,
Venham descendo em bando
As mansas auras e os favonios puros.
E, ou quando surja a luz ou já não arda,
Seja com voz sonora
Bemdicto agora—e sempre quem nos guarda.

Louvem-no as fontes e aguas crystallinas,
Os regatos e lagos prazenteiros,
Os caudalosos rios e oceãos,
Louvem-no os valles, montes e collinas,
Louvem-no as serras, louvem-no os outeiros,
Os campos e vergéis ledos e ufanos.

Os cedros soberanos,
Os salgueiros, carvalhos e cyprestes
Derramem mil louvores
E co'aservas agrestes
Esparjam doce aroma as lindas flôres.
E pelas moutas que entre as veigas crescem,
Das fugidias aves
Os mais suâves—hymnos nunca cessem.

Louvem-no os peixes e os reptis estranhos,
Os basiliscos e os dragões damninhos,
Os tigres e os lões feros e atrozes.
Louvem-no as aguias, louvem-no os rebanhos
D'ovelhas e de castos cordeirinhos,
Os bravos touros e os corcéis velozes.
Sejam as varias vozes
Da criação numa só voz unidas
E juntas espalhadas
Nas aéreas guaridas
E nas terrenas e húmidas moradas.
Desde o alto céu até o mar profundo
Tudo quanto nos ouve,

Bemdiga e louve—o Creador do mundo.

Louvem-no em meigo e maguado threno
Adão sublime e os filhos da futura
Geração d'Israel soberbo e santo:
Ruben ditoso, Simão sereno
E com Levi que só do templo cura,
Judá, coberto do purpureo manto.
E ergam tambem o canto
Zabulon, Issachar e Dan, seguidos
De Gad que ao claro assento
Eleva ais e gemidos
Co'Aser e Nephtali em rythmo lento;
A quem José com Benjamin responde:
Qual echo em selva ou gruta
Diz o que escuta—e não se sabe d'onde.

Louvem-no em diviníssimas cadencias
Os seraphins, em flammias abrasados,
Os cherubins e os thronos gloriosos.
Dominações, virtudes e potencias
Gemam e juntamente principados

Co'archanjos e anjos digam os seus gosos.
Os sons maravilhosos
Partam e docemente irão subindo,
Contínuos e canoros,
E com prazer infindo
Suspirem sem cessar os nove córos.
E no universo sõe eternamente
Uma voz sobrehumana,
Cantando hosanna—a ELÓA omnipotente.

MIGUEL

Anjos que com melódica doçura
Ergueis um hymno á casa etherea e pura
E bemdizeis em nunca ouvido canto
O nome d'ADONAI, tres vezes santo,
No pensamento meu que anda indeciso;
Até que chegue algum celeste aviso,
Derramai um consolo bemfazejo
Que abrande e suävise o meu desejo.
Dizei-me, quando o alado mensageiro
Pelos ares irá, ledó e ligeiro,
Ao niveo cume do sagrado monte
Onde ADONAI lhe ordene que nos conte

Os mandatos da summa Divindade,
Para que todo o côro se traslade
Àquelle eterno berço e patrio ninho
Cujas sublimes glorias adivinho.

CÔRO

Eis Gabriel que chega em vôo brando
E Raphaël o vem acompanhando.
Elle dirá melhor do que sabemos,
As ordens que em seguida cumpriremos,
E o alto mysterio do celeste abrigo
Aõnde desejamos ir contigo.

MIGUEL

Falla, archanjo grandiloquo e facundo,
A cuja voz se rende todo o mundo.

GABRIEL

Breve serei, Miguel, no que descrevò,
Porque hoje ainda um milagroso enlevo
Suävissimamente nos levanta
À presença d'ELÓA e á patria santa.
Mas, emquanto não surge o venturoso
Sonho d'ethereo e sempiterno goso,
Nestes jardins que o Paraíso abarca,

Do homem Adão, primeiro patriarcha,
Ha-de gerar-se nova creatura
D'uma composição perfeita e pura:
Eva, a mulher sempre amorosa e branda,
Que obedece ao consorte com quem anda
E, delicada e debil, casta e honesta,
Menos força e mais graça manifesta
E, sendo semelhante e diferente,
As mesmas cousas d'outro modo sente.
Esta ha de sêr aquella que se ufana
D'uma Filha serena e soberana,
Luz e esplendor do céu, do mar, da terra
E de quanto o universo guarda e encerra,
Que, assim como da aurora nasce o dia,
D'Eva tambem ha-de nascer MARIA.

MIGUEL

Bemdicta seja a voz que nos revela
A apparição da matutina estrella
A qual, segundo vejo e prophetiso,
Sempre ha-de scintillar no Paraíso.
Adão, eis que recibes nova graça:
Deus ordena que a mãe dos homens nasça,

Pois que o ditoso tempo se avisinha,
Quando ha-de vir dos anjos a Raïnhã.

CÔRO

Dorme e descança, Adão, dorme e descança,
Porque na paz dos sonhos meiga e mansa
Vai luzir aos teus olhos a consorte
Que te ajude a viver e te conforte.
Descança entre assucenas e boninas
E ao grato som das aguas crystallinas
Dorme serenamente, até que em breve
Surja a visão suãve que te enleve.

ADÃO

Que alegria e doçura provo e sinto,
O coração parece quasi extinto;
Tudo é raro prazer novo e risonho
Nem posso imaginar, se vivo ou sonho.

CÔRO

Ei-lo que jaz agora em paz profunda,
Esquecido de tudo que o circumda.
Ei-lo, sorrindo. Oli que sorriso brando!
Ei-lo que falla agora, suspirando.

AD.

ADÃO

Ó visão soberana e milagrosa,
Corpo, feito de pura neve e rosa
E todo envolto em onda de cabellos
Que, quanto mais se espargem, mais são bellos.
Como posso dizer os teus encantos,
Humanos não, porém já quasi santos?
Olhos serenos que promettem gosos,
Lindas faces e labios amorosos
Que pedem beijos, alvas mãos que apenas
Devem tocar de leve em assucenas.
Braços eburneos e redondos seios,
Ninhos d'amor, só de perfume cheios.
Quem és, doce visão? Serás acaso
Eva gentil em cujo olhar me abraso?

EVA

Quem do pesado somno me allivia?
Sinto que Eva me chamo e não sabia.
E com desejos estremeço e exulto
D'imaginar o rosto, agora occulto,
D'um varão sorridente e venturoso
Que parecia sêr o meu esposo.

Anjos do céu que estais aqui comigo,
Dizei-me onde se encontra o meu amigo.
Os olhos são mais lindos que as estrellas,
As faces mostram duas rosas bellas
E os seus labios encerram tal doçura,
Que vencem qualquer flôr singella e pura.
E quando o seu sorriso vâa emtorno,
E' como aroma deleitoso e morno,
E quando a sua voz d'amores falla,
Os passarinhos vêm para escutá-la.
Anjos do céu que estais aqui comigo,
Dizei-me onde se encontra o meu amigo.

CÔRO

Como é formosa a creatura nova
Que o divino poder revela e prova,
Tão innocente, ingenua, tenra e branca,
Do seio saüdosos ais arranca
E, em amoroso fogo toda áccesa,
Soffre e não sabe ainda o que é tristeza.
Qual sol dourado sobre clara neve
Na fronte os crespos fios cáem de leve.
Os olhos d'onde a luz raios envia,

Espalham mais fulgor que o proprio dia.
E das faces e labios lentamente
Se derrama um aroma puro e ardente.
Bem como surge a aurora leda e grata
Ou como a lua na agua se retrata:
D'esta arte o olliar, cheio d'amor infindô,
Entre as louras pestanas vai luzindo.
Bem como a cotovia alegre canta
E o rouxinol suspira em magua tanta:
D'esta maneira o seu fallar é doce,
Como se acaso maguãdo fosse.
Como as auras tranquillias e serenas
Espalham no ar fragrançia d'assucenas:
D'esta arte os seus suspiros, revoãdo,
Deitam olor delicioso e brando.
Como enxame d'abelhas que prepara
Os frescos favos d'ambrosia rara:
D'este modo na bocca só lhe coube
Néctar que amor não deixa que se roube.
E tambem como a rôla meiga e mansa
D'affagar os filhinhos não se cança:
D'esta arte, leve como uma asa d'ave,

Acariciá a sua mão suáve.
Ditoso quem te amar, Eva formosa,
Pois nos teus braços brandamente gosa
Doce prazer que nunca se define,
Por mais que nos encante e nos fascine,
E, embora dentro da alma se reserve,
Cada vez mais augmenta na alma, e ferve.

EVA

Anjos do céu que estais aqui comigo,
Dizei-me onde se encontra o meu amigo.
Em sonhos me elle veio não sei d'onde
Nem sei agora em que lugar se esconde.
Bem como a ovelha perde o cordeirinho
Que ao longe corre, mísero e mesquinho,
E co'uma dôr e desprazer tamanho
Em busca d'elle deixa o seu rebanho
E não socega na áspera peleja.
Até que novamente o encontre e veja:
D'esta maneira irei por toda parte,
Ó meu amado esposo, a procurar-te.

RAPHAEL

Eva, cessem por fim os teus cuidados,

Aqui debaixo dos jasmins nevados
Entre boninas e assucenas puras
Jaz ainda sonhando quem procuras.
Adão, o homem primeiro e teu esposo,
O qual verás mais ledado e mais ditoso
E cheio d'um prazer perenne e infindo,
Quando o plácido somno vai fugindo;
Porque então aos seus olhos sem engano
Ha-de surgir o aspecto soberano
D'essa humana visão, quasi divina,
Que a mente em sonho apenas imagina:
Ei-lo que os olhos abre e em torno move,
Porque o contentamento se renove.
E como entre os verdores a aurea abelha
Pousa na rosa vívida e vermelha:
D'esta arte o olhar d'Adão pára e se enleva
Na milagrosa formosura d'Eva.

ADÃO

Eva, és tu que admirei no somno escuro?

EVA

Sou eu, Adão, sou eu que te procuro.

AD.

ADÃO

Amar-te eis o meu único desejo.

EVA

Presas d'eterno amor também me vejo.

ADÃO

Sê, pois, a mim perpetuamente unida,
Que dou pelos teus beijos alma e vida.

EVA

Adão, aqui me tens, enfim desperto
E nos teus olhos vejo o céu aberto.
Olha-me sempre assim, que eu sou escrava
D'aquelle firme amor com que te amava.
Éras o sonho que eu nos sonhos via,
E o que mais me alegrava na alegria,
Éras a minha aurora bemfazeja,
Tudo quanto no mundo se deseja.

ADÃO

Amar e não viver, senão amando,
Quem pôde imaginar goso mais brando?
Quando brilha nos olhos a ternura,
Toda desfeita em luz serena e pura,
Quando nasce nos lábios a promessa

E o coração a suspirar começa,
Quando o sorriso falla e o beijo canta
Numa quiëtação suãve e santa,
Amor não deixa mais que amor nos dôa,
E alma com alma pelo espaço vôa.
Vem, casta esposa minha, irmã formosa,
Aõnde co'a assucena cresce a rosa,
Aõnde o cravo se une á vïoleta,
Antes que maio novos dons prometta.
Dize que me amas sempre, amiga minha,
Abril maravilhoso se avisinha
E docemente os verdes campos junca
De malmequeres que não morrem nunca.
Prendem-me os teus cabellos ao teu peito
E nunca este prazer seja desfeito.
De mil flôres a vida se perfuma
E nunca cesse esta delicia' summa,
Mas antes sempre noute e dia augmente
Cada vez mais constante e mais ardente,
Quando emmudece a entrecortada falla
E o olhar vagos desejos assignala,
Quando amor faz que mais amor se adquira

E coração a coração suspira.

EVA

Ó para mim meiguíssimo socego,
Quando ao corpo querido mais me achego
Com uma mansidão terna e tranquilla
Que nunca diminúe nem se anniquila:
Quando, buscando divinais assumptos,
Dous pensamentos sóbem sempre juntos,
Quando mais estremeço e mais palpito,
Ouvindo um doce nome nunca dito,
E avivo o meu encanto e o meu agrado,
Sentindo um doce beijo nunca dado,
E quando dous espiritos unidos
Querem fallar e soltam só gemidos.

RAPHAEL

Sêde no Paraíso venturosos
Entre os mais varios e innocentes gosos
E sempre o vosso amor floresça e viva,
Pois d'elle a humanidade se deriva.
Assim como a onda clara d'uma fonte
Desce rápidamentee d'alto monte
E, ajuntando-se ás aguas d'algun rio

Que deslise entre lyrios fugidio.
Vai derramar-se sem estorvo e embargo
No seio do oceano vasto e largo:
D'esta maneira o affecto brando e puro
Ha-de sêr infinito no futuro.
E quais d'antigo tronco ramos novos
Nascerão tribus e nações e povos
Que, atravessando os mares mais profundos,
Dominarão os mais longinquos mundos.
E agora o meigo e maguãdo psalmo
Suba voando pelo empyreo calmo
E nunca os vossos corações commova,
Senão quem ADONAI bem diz e louva.

CÔRO

Ó glorioso dia, hora e momento,
Quando entre violetas e boninas
A mulher pareceu ao lado do homem.
No verde prado e no ceruleo assento
Não ha flôres mais frescas e mais finas
Nem astros que mais docemente assomem.
Os tempos não consomem
O ethereo goso que nasceu com ella,

Nem o pudor constante
Que ás vezes se revela
No súbito rubor do almo semblante.
E em nenhuma outra parte se depara
Cousa mais linda e pura
Que a formosura—milagrosa e rara.

A luz do sol lhe beija os olhos bellos
E o chão que lhe sustenta o peso brando,
D'isto mais alegria ainda sente.
Co'os leves e longuíssimos cabellos
O vento brinca e o rio, murmurando,
Lhe dá pérolas claras da corrente.
Porém mais fortemente
Que fogo, terra, ar e agua Adão sublime
Guarda no seio o affecto
Que entende e não exprime,
Tanto é sacro, ineffavel e secreto.
E mais ainda faz que elle se enleve
Cada rosa que nasce
Na lisa face—entre jasmins de neve.

Ei-los que se ollham e já d'onda em onda
Sôa dos ternos peitos o segredo,
Ei-lo que chega, ella, porém, se esquiva;
Ei-lo que espera em vão que ella responda,
E pára quasi, mas um riso ledó
Faz que o contentamento lhe reviva.
Então de fugitiva
Ella se torna mais mimosa e mansa
E assim, molle e benigna,
Enlanguece e descança
E a amar e a sêr amada se resigna.
E, como em braços do álamo a videira,
Eva com Adão forte
Beija o consorte,—meiga e lisonjeira.

Ó ditoso hymeneu, ó novo encanto
Que une dous corações num só desejo
E simultaneamente accende e acalma.
Ó momento d'amor suäve e santo
E mais que todos grato e bemfazejo
Cuja eterna lembrança fica na alma.
A viridente pälma

Dê sombra em horas plácidas e amenas
E d'este campo infindo
Brotent mil assucenas
E do alto venham mil jasmims calindo.
E, ou seja em verde valle ou verde outeiro,
Cantem as flôres todas
As castas bodas—do casal primeiro.

GABRIEL

Anjos que celebrais as graças d'Eva,
Olhai, que outra mais clara luz se eleva.
E como, quando na celeste altura
Renasce a róxa aurora em noute escura,
A prateãda lua afugentando
Co'as estrellas que a vão seguindo em bando:
Em toda parte ha cantadôras aves,
Em toda parte zéphyros suãves,
Aromas e fragrancias fugidias,
Risos, prazeres, gosos e alegrias:
Assim ordena Deus que se levante
A imagem de MARIA radiante.
E vêde a influição que nos domina,
Desde que no Sinai a voz divina

Me revelou quanto vos digo agora,
Em nunca ouvida música sonora.
E é de lá que em ligeiro vôo chego
Para derramar plácido socego
Nos vossos corações que esperam tanto
A visão rara do milagre santo.

CÔRO

Já nos serenos horisontes brilha
A que ha-de sêr Esposa, Mãe e Filha,
Pinta-se a etherea casa luminosa
D'ouro, d'azul, de púrpura e de rosa
E sobre nuvens mil de branca neve,
Tão sublime que a pluma a não descreve,
Surge a Flôr de Judá formosa e insigne
A quem o archanjo pede que se digne
De salvar a Israël, e eis se revela
O menino JESUS nos braços d'Ella.
Vêde MARIA Virgem e admirai-a
Entre ondas de fragrancia que se espraia:
Ornam estrellas doze a fronte sua,
Fulge-lhe em cima o sol e aos pés a lua.
E na alva veste e no ceruleo cinto

Scintilla um novo lume nunca extinto.
E assim, das mais divinas graças cheia,
Um cõro de virtudes a rodeia.
Bem como emtorno d'uma rosa rubra
Que se abra á luz do dia, e se descubra,
E os aromas puríssimos derrame,
D'abelhas attrahindo algum enxame
Que ora estejam chegando, ora partindo,
Com um sussurro sonoro e infindo:
E bem como em redor da lua clara
Alli se ajunta e nunca se separa
O cõro das estrellas rutilantes,
Para o alvo rosto erguendo os seus semblantes,
E, quando nasce o sol dourado e ardente,
Vão desaparecendo lentamente:
D'esta maneira o bando luminoso
Das virtudes, sentindo ethereo gozo,
Á Virgem casta acompanhar costuma
Pela aurea esphera sumptuõsa e summa.
Vê-se alli a prudencia co'a justiça
Que tanto se deseja e se cobiça,
E a fortaleza ao lado e a temperança

Se notam juntas da humildade mansa
Que estende as mãos abertas á largueza,
Nos mais altos desejos sempre accesa,
E além se admira a castidade pura
Co'a branda paciência que segura
A caridade cujo ardor suäve
Deus quer que em todo coração se grave,
Emquanto a diligencia sóbe e desce,
Sem que um momento o leve adejo cesse.
Bem como madresilva verde e molle
A natureza manda que se enrole
No tronco d'uma palma forte e esguia,
D'onde o seu peso um pouco se allivía,
E, sem que nada lhe o progresso tolha,
Ajunta flôr a flôr e folha a folha:
Assim virtude com virtude unida,
Recebe de MARIA eterna vida.

GABRIEL

Anjos, olhai agora claramente
Como já vêm surgindo no oriente,
Pisando nuvens, d'ouro jamais parcas,
Os bemaventurados patriarchas

Co'os venerabilíssimos prophetas,
Dizendo phrases santas e secretas.
E olhai, a JESUS Christo consagrado,
Dos apóstolos todos o senado.

CÔRO

Já vemos, revelando um novo arcano,
O triumpho | **superno** e soberano:
Eis Abrahão magnífico e sublime
Em quem a graça d'ADONAI se imprime
E a quem Isaac obediente e brando
Com Jacob forte vem acompanhando.
Eis Moysés majestoso e metuendo,
Para o seu povo a lei de Deus trazendo,
E o grande Samuël que com mão santa
Ao throno d'Israel os reis levanta.
Eis o grave Isaías altaneiro
E Ezechiel, o magno companheiro,
O justo Daniël e o saudável
Jeremias sem paz e sem repouso.
E eis David cuja cithara canora
Melodiosamente geme e chora,
E Salomão sabio e prudente que ha-de

Erguer o templo na ínclita cidade.
José co'um branco lyrio alli se avista
E co'um dourado báculo o Baptista.
Gaspar, o mago rei de terra ignota,
Com Melchior e Balthasar se nota,
Trazendo incenso, myrrha e pedraria
Aõnde a milagrosa estrella os guia.
E em luz que Deus faz que do empyreo mane,
Vêm Mattheus, Lucas, Marcos e Joãne.
E co'esplendor que emtorno se traslada,
Traz Pedro a chave e Paulo traz a espada.

GABRIEL

Anjos do céu, que nunca em vós se eclipse
Esta maravilhosa apocalypse
E nunca se redima nem desculpe
Quem o milagre na alma não esculpe.
Mas vêde, em procissão solemne e lenta,
Novo triumpho aos olhos se apresenta.

CÔRO

Cheia de claridade etherea e morna,
Toda a cerulea abóbada se adorna.
E como pombas meigas e serenas

Batem as leves asas e alvas pennas,
Volvendo mansamente ao ninho caro,
Brando refugio e deleitoso amparo:
E tambem como lindas andorinhas,
Quando tu, primavera, te avisinhas,
Quando floresce o myrto e nasce a rosa,
Tornam á doce patria venturosa:
D'esta maneira pelo espaço infindo
Pulchérrimas mulheres vêm subindo.
Primeiro surge a seductôra Sara
Cuja lindeza todo o empyreo aclara,
E depois a dulcíssima Rebecca
Em que a fonte d'encantos nunca secca,
E num fulvo fulgor que as lava e inunda,
Co'a formosa Rachel Lia fecunda.
E eis Déborah e Judith firmes e fortes
Que não têm medo a guerras nem a mortes,
Susanna casta co'Abisag pudica
De quem todo Israël se glorifica,
E a humilde Ruth que a nobre Esther abraça,
Ambas cheias d'amor, ternura e graça,
E numa placidez suäve e amena

Com Zelpha e Bala Martha e Magdalena.

GABRIEL

Anjos do céu, agora é já chegado
 O momento d'ouvirdes o recado.
 E, se a Deus fielmente obedecêrdes,
 Alcançareis as palmas sempre verdes:
 Deus quer que os altos ánimos se domeem
 E nós, os anjos, adoremos o Homem
 O qual a Virgem Mãe sublime e santa
 Tão carinhosamente aos céus levanta.
 Vinde e adorai co'uma affeição sincera
 O Redemptor que antes de sêr já era
 E co'o dom que do Espírito dimana,
 Une a essencia divina á essencia humana.

MIGUEL

Curvo-me humilde á lei do Pai eterno,
 Pois com a lei sómente me governo.

GABRIEL

Ledamente comtigo adoro o Filho
 E do seu puro amor me maravilho.

RAPHAEL

Embora seja escuro este alto assumpto,

Adorando o Homem-Deus, a vós me ajunto.

CÔRO

Gloria a Deus nas alturas e na terra,
Que é só nelle que todo o bem se encerra.

GABRIEL

Anjos do céu, juntos dizei-me agora,
Erguendo a voz meiguíssima e sonora,
Dizei-me, se adorais o Deus Menino
A cujos pés aqui me curvo e inclino?

CÔRO

Sem que o mysterio altíssimo entendamos,
Contigo todos juntos adoramos
Christo JESUS, Filho de Deus, feito Homem,
Cuja memoria os tempos não consomem.

GABRIEL

E declarai, se vénerais aquella
Phénix celestial, benigna e bella,
Virgem antes, durante e após o parto,
D'onde Israël sedento e nunca farto
Recebe o manná vivo e verdadeiro,
Corpo e sangue do cândido Cordeiro?

— CÔ —

CÔRO

Veneramos também juntos contigo
MARIA santa que no ethereo abrigo
Será no solio raro e reluzente,
D'ouro e marfim composto ricamente,
Mais cara a Deus e d'Elle mais visinha,
Dos anjos e dos homens a Rainha.

GABRIEL

Desde o alto céu até á baixa terra
Nenhuma creatura guarda e encerra
Tanta virtude e encanto nunca visto
Como a Virgem que deu á luz o Christò,
Filha do Pai e Mãe do Filho e Esposa
Do Espírito que nella se repousa,
Das tres Pessôas derivando a graça
Que nunca diminúe nem nunca passa.
Como a violeta amavel e modesta
Á verde alfombra os seus matizes presta
Quasi que sem querer, mas um perfume
Tão suáve e subtil em si resume,
Que outra cheirosa flôr a não supera
De quantas faz brotar a primavera:

E como a rosa que, d'orvalho cheia,
Inclina a fronte e ainda se receia
D'olhar o sol que no ceruleo espaço
Espalha os raios d'ouró não escasso,
E, escondida entre a molle e immovel herva,
No seio as raras pérolas conserva:
D'esta maneira a Esposa, Mãe e Filha
Ante a santa Trindade surge e brilha.

CÔRO

E qual do gyrasol a flôr estranha
Que, quando o louro dia as terras banha,
Os rubros resplendores vai seguindo
E á hora em que descem no oceãno infindo,
Com sentimento e co'amargura chora,
Até que nasça novamente a aurora:
D'esta arte o coração, em magua posto,
Procura o brilho do formoso rosto
E a alma se torna docil e tranquilla,
Quando o sereno olhar no céu scintilla.
E qual a cotovia em vôo brando
Estende as asas pelo espaço, quando
O clarão da alva estrella matutina

As fugitivas nuvens illumina,
E, toda cheia d'alegria e goso,
Do alto derrama um som maravilhoso:
Assim a voz queixosa a cada instante
Em mansa melodia gema e cante
E o saudoso reclamo nunca cesse
Do amor ardente que no peito cresce.
E qual o beija-flôr a flôr deseja
Que mais mimosa e mais mellífua seja,
E errando vâa entre purpureos cravos,
Passionarias azues e lyrios flavos,
Até que chegue ao milagroso lóto
Excelso, inattingivel e remoto:
Não d'outro modo o affecto casto e raro
À meiga Virgem pede brando amparo
E todo se desfaz, leve e risonho,
Num admiravel e innocente sonho.

GABRIEL

Louvado seja o nome de MARIA
E bemdicto de todos noute e dia,
Bemdicta a Conceição Immaculada
Que como linda e leda madrugada

Prepara o advento do celeste fructo,
JESUS, Menino cândido e impolluto.
E ainda mais bemdicto pelo Eterno
O amor virgineo com o amor materno
Cuja suprema e altíssima virtude
Nunca as almas engana nem illudé.

CÔRO

Virgem humilde que do archanjo ouviste
O annuncio venturoso e bemfazejo;
Vestida de modestia pura e santa,
O terno coração que não resiste
E põe sómente em Deus o seu desejo,
Agora desce, agora se levanta.
E no semblante ha tanta
Graça, innocencia, amores e cuidados,
Como purpureas rosas
Entre jasmins nevados
Vicejam nas campinas olorosas.
E como um alvo pombo, ao som d'um hymno,
Do céu resplandecente
Vem mansamente—o Espírito divino.
Vir—

Virgem honesta que na noute clara
O Salvador do mundo ao mundo deste,
Rodeãda dos córos gloriosos;
D'aquelle summo Deus que nòs ampara,
Fòste o vaso d'amor sacro e celeste
Que transbordava d'ineffaveis gosos.
Os olhos carinhosos
Move suãvemente aõnde estamos
Com cítharas e avenas,
Com grinaldas e ramos
Nas horas mais alegres e serenas,
Ao Redemptor JESUS e a ti, MARIA,
Louvando e celebrando
Em rythmo brando—e branda melodia.

Virgem clemente que entre aquelles doze
Apóstolos sagrados esperaste
Que do empyreo descesse o fogo e o lume,
Quem ha que levantar os olhos ouse
Ou que aos teus pés formosos não se arraste,
Pedindo os bens que Deus em ti resume?
Canto, luz e perfume

E quanto se deseja e mais se admira,
O Omnipotente manda
Que só por ti se adquira,
Das virgens todas a mais bella e branda;
Escuta as nossas súplicas constantes,
Dá-nos o ethereo goso
Doce e ditoso—qual não era d'antes.

Virgem amavel, sóbe ao claro assento
Onde o Pai com o Filho te corôa,
Emquanto no alto o Espírito descança.
Chôvam divinos dons cento e mais cento
Sobre ti, para nós benigna e bôa,
Sobre ti, para Deus modesta e mansa.
Ó doçura e esperança
De quem a verdadeira paz cobiça,
Sublime e sempiterna:
Olha, aos teus pés, submissa,
A legião dos anjos se prosterna.
Salve, ó Rainha piedosa e pura,
Ó Filha, Mãe e Esposa
Em quem repousa—a gloria e sempre dura.

LÚCIFER

Anjos, que vejo? Sinto um damno acerbo,
Porventura adorais o novo Verbo?
JESUS, Filho de Deus e Filho do Homem,
Causa de quantas iras me consomem?

CÔRO

Sini, adoramos. Sem temor seremos
Frêis aos mandos altos e supremos.

LÚCIFER

O meu furor augmenta e não se extingue,
Mas quero crêr, antes que em vós me vingue,
Que o sublime Miguel comigo esteja,
Forte em conselho e forte na peleja,
Com Gabriel de cujo puro labio
Jorra o discurso altisonante e sabio,
E Raphaël enfim o qual nos guia
Sem medo e sem pavor na lactea via.

MIGUEL

Curvo-me humilde á lei do Pai eterno,
Pois com a lei sómente me governo.

GABRIEL

Com Miguel ledamente adoro o Filho

É do seu puro amor me maravilho.

RAPHAEL

Embora seja escuro este alto assumpto,
Com Gabriel e com Miguel me ajunto.

CÔRO

Gloria a Deus nas alturas e na terra,
Que é só nelle que todo o bem se encerra.
E, levantando a voz clara e sonora,
Juntos diremos sempre como agora
Que adoramos JESUS, o Deus Menino,
Que a um tempo é tão humano quão divino.
É com igual ardor e graça tanta
Veneramos tambem a Virgem santa
Cujos olhar amoroso e meigo riso
Enchem d'almo prazer o Paraíso.

LÚCIFER

E acceitais a Mulher para Rainha
Que é creatura debil e mesquinha?
Pois seja assim, que neste caso raro
Uma só cousa apenas vos declaro:
Pelejarei co'aquelles que peejam,
Embora todos contra mim estejam,

E nunca aos pés me curvo da Creança
Que no regaço da Mulher descança.
Nasci anjo e esquecer-me nunca posso
Da alta excellencia e do alto estado nosso:
Mais vale (e o pensamento não me engana)
A angélica substancia do que a humana.

RAPHAEL

Não te deixes vencer de vãos desejos,
Funestos juntamente e malfazejos.
Que em toda cousa que parece escurã,
O Creãdor ordena á creãtura.
Rejeita, pois, toda doutrina falsa,
Que já no empyreo o novo Verbo se alça.
Isto é razão. E tudo mais te diga
A voz de Gabriel facunda e amiga.

LÚCIFER

De que me serve ouvi-lo, se o meu peito
A humilhação alguma está sujeito?

GABRIEL

Mal sabes o que dizes e imaginas.
Quando tratamos de razões divinas,
Deves obedecer: eis o desejo

D'Aquelle que nos foi tão bemfazejo,
Tirando-nos do nada e dando tudo
A ti e a mim que d'Elle só me ajudo.
Ah como são fatais os teus assomos,
Não eramos primeiro e agora somos
E é só porque ADONAI omnipotente
Nos empresta o poder que nos sustente.
Immortais e impassiveis, não tememos
De damnos e de dôres os extremos:
Ageis, voamos pelo espaço infindo
E, claros, vamos na alma resentindo
E revelando quasi ao mesmo instante
Cada idéa que na alma se levante.
Vê, tudo é manifesto beneficio
Do Creador magnánimo e propicio
Que sempre em toda parte se revela,
Movendo o sol, a lua e cada estrella,
Na dextra o sceptro d'ouro e na sinistra
Tendo o globo terrestre que administra.
Cada elemento d'Elle se deriva:
O vento rapidíssimo, a luz viva,
A terra resistente, firme e dura

E a agua molle e mudavel que murmúra.
Vê como ainda ha maravilha tanta
E á semelhança da Trindade santa
A natureza tríplice se avista,
Material no mundo e no homem mixta,
E espirituálmente em nós se imprime
Mais leve, mais subtil e mais súblice;
Que em toda criação excelsa e nobre
Do Artífice o retrato se descobre.
Louvemos, pois, o nome, e bemdigamos,
D'Aquelle cuja gloria celebramos
Ao som d'harpa e d'avena noute e dia
E os nomes de JESUS e de MARIA.

LÚCIFER

Vãmente da eloquencia fazes uso,
Pois a adorar um Homem me recuso.

GABRIEL

Vê como em perfeição tudo se move
Segundo a lei que faz que se renove
Cada dia a seu tempo, e cada noute,
Nem haja estrella que a mudar se affoute
O seu acostumbrado movimento,

Ou seja pressuroso ou seja lento.
Medita e, d'este modo meditando,
Segue sem hesitar o summo mando.
Sómente ao Creädor eterno e forte
Cabe determinar o fado e a sorte.
Desiste, pois, do teu desejo insano,
Para que emfim, cessando o triste engano,
Não permaneças em soberba immerso
E não perturbes a ordem do universo.

LÚCIFER

Não quero discutir serenamente
Em estylo dulcisono e eloquente
Para em tom favoravel ou contrario,
Vencer só com palavras o adversario.
Quero-vos exhortar na hora opportuna,
Para que todos anjo co'anjo se una
E logo sem demora e sem repouso
Com peito altivo e braço poderoso
Conquistemos o espaço alto e infinito.

MIGUEL

Para traz, para traz, que eu não permitto
Que passe por diante o atrevimento.

Adora ao Homem-Deus de quem me alento,
Ou pela cruz da minha bôa espada
Verás a tua audacia castigada.

LÚCIFER

Bem pudéras chamar-me fraco e inerte,
Se me prestára acaso a obedecer-te.

MIGUEL

Mas eu aqui não deixo que os peccados
Toquem de leve os anjos sublimados
E, confiando em Deus alto e tremendo,
Com forte braço a lei de Deus defendo.

GABRIEL

Glorifico, ó Miguel, o teu denodo,
Dos anjos tens contigo o cõro todo:
E abaterás d'um golpe co'a soberba
A avareza, a luxuria doce e acerba,
A ira que ferve, a gula que cobiça,
A vesga inveja e a fláccida preguiça.
E, vencendo o dragão feroz e insano,
O mundo livrarás de todo damno
Que pelas suas sete fauces desce
E, se nenhum estorvo faz que cesse,

Em sete largos rios se reparte,
Espalhando veneno em toda parte.

LÚCIFER

Eia, Miguel, se tens o peito fero,
Naquelle verde prado é que eu te espero.
E os anjos todos lá verão, se acaso
Pódes lutar comigo em campo raso.

MIGUEL

Fallas em vão. Não sinto o medo frio,
Pois que sómente em ADONAI confio;
E assim verás qual maior premio alcança,
Se a tua audacia ou a minha confiança.

LÚCIFER

Seja, pois que já me acho aparelhado
Co'o forte escudo e a fina espada ao lado.

MIGUEL

Sõe nos espaços a terrível tuba
E o mais alto clangor se espalhe e suba,
Por todo este universo proclamando
Dos anjos o combate formidando
E que Miguel, lutando duramente,
Confia em ADONAI omnipotente.

GABRIEL

Aqui me espera, Raphaël, co'o santo
Côro dos anjos immortais, emquanto
Durar o novo encontro nunca visto
Ao qual, segundo é o meu dever, assisto.

RAPHAEL.

Aqui te espero e espero ao mesmo instante
Miguel victorioso e triumphante,
Porque é justa razão que o bem supremo
Sempre domine o mal em todo extremo.

GABRIEL

Assim Deus o permitta e assim o mande,
Que Deus sómente é poderoso e grande.

RAPHAEL

Pelo annuncio archangélico e jucundo,
Prophetisando o Salvador do mundo
Que virá redimir de toda pena
A mesma gente indigna que o condemna:
Pela visitação suäve e grata,
Quando o louvor se espalha e se dilata,
Glorificando a castidade pura
D'onde ha-de renascer toda a ventura:

Pelo natal de Christo que prevejo,
Co'um ineffabilíssimo desejo,
Quando retumbam no ar os novos hymnos,
Versos d'amor e cánticos divinos:
Pela apresentação no excelso templo,
D'Aquelle cuja gloria já contemplo,
Quando em tons maguados o propheta
Chora e lamenta a dôr longa e secreta:
Pelo encontro do qual me maravilho,
Da saudável Mãe co'o meigo Filho,
Quando Deus faz que á terra se traslade
A etherea luz que ao bem nos persuãde:
Na hora da tentação negra e sombria—

CÔRO

Roga por nós, ó Virgem Mãe MARIA.

RAPHAEL

Pela agonia do Messias no horto,
Na mais profunda magua todo absorto,
Erguendo ao Pai a angustiosa prece,
Para que nunca a humana gloria cesse:
Pela flagellação dura e importuna
Do justo Salvador, preso á columna,

No horrendo sacrificio levantando
Os olhos para o céu sereno e brando:
Pela cruél coroação d'espinhos,
Quando os algozes feros e mesquinhos
Batem naquella fronte nobre e augusta
Que nenhum medo turva nem assusta:
Pela cruz santa que JESUS carrega,
Seguido pela gente bruta e céga,
Tres vezes sopesando o lenho rude,
Sem que ninguem acaso o ampare e ajude:
Pelo momento doce e derradeiro,
Quando, pregado no áspero madeiro,
O Filho do Homem co'ancia mansa e calma
A Deus entrega entre suspiros a alma:
Na hora da tentação negra e sombria—

CÔRO

Roga por nós, ó Virgem Mãe MARIA.

RAPHAEL

Pela resurreição de JESUS Christo,
Dos olhos lacrimosos nunca visto,
Em alegria plácida e profunda
Transbordando de luz que os céus inunda:

Pela ascensão do Filho glorioso.
Ao claro assento d'infinito goso,
Quando o Padre celeste na aurea esphera
Entre ondas d'esplendor o aguarda e espera:
Pela vinda do Espírito sagrado
Aõnde se reüne o grão senado
Dos discípulos castos e eloquentes
Os quais irão salvar nações e gentes:
Pela tua assumpção maravilhosa,
Quando entre nuvens d'ouro, neve e rosa
Vôas, pelos espaços transportada,
À região da eterna madrugada:
Pela coroação alta e sublime,
Quando a Trindade sacrosanta exprime
O triplo amor que se consagra e vota.
A ti, Rainha egregia e ainda ignota:
Na hora da tentação negra e sombria—

CÔRO

Roga por nós, ó Virgem Mãe MARIA.

RAPHAEL

Roga por nós, Virgem MARIA, e escuta
Os contínuos suspiros de quem luta,

Em ti cuidando e só por ti gemendo
Neste combate formidando e horrendo.
Tu nos protege sempre e tu nos salva,
Ó para nós pharol e estrella d'alva!
E, se no eterno pensamento vives,
D'essa visão divina não nos prives,
Mas surge como o véspero fluctúa
Entre o dourado sol e a argentea lua,
Do dia marca o derradeiro instante
E co'o reflexo raro e rutilante,
Pousando aqui e alli, veloz e vago,
Treme de leve no ceruleo lago.

CÔRO

Deus d'Israël severo e omnipotente
Que creäste e governas todo o mundo
Co'a força, co'a sciencia e co'a vontade;
Tu que fazes surgir lá no orïente
Entre oceãnos d'ouro o sol jucundo
E ordenasque de noute se traslade;
Agora com bondade
Põe os olhos em nós que aqui gememos,
E a nós empresta ouvido

Que soltamos extremos
Suspiros, só de peito entristecido;
ADONAI que desfazes todo damno,
Os teus servos liberta
Da fauce aberta—do dragão insano.

Senhôr, beni vês agora e sempre viste
Como fomos fiéis aos teus mandatos
E sabes que o seremos no futuro;
De nós desvia essa ameaça triste
Do anjo máu que nos quiz tornar ingratos
Ao sempiterno amor perfeito e puro.
Não haja nunca um muro
Que nos separe acaso um só momento,
Mas ao supremo aviso
Co'um desejo sedento
Se incline o coração nunca indeciso;
Pois que não temos mais outro cuidado,
Senão d'obedecer-te,
Que o bem converte—tudo em bem dobrado.

Vê como agora em áspera peleja

O heróe assignalado e generoso
Contra o lobo cruento puxa a espada.
Ordena que a victoria tua seja,
Ó Deus que em sereníssimo repouso
Reges a natureza sublimada.
E chôvam-lhe de cada
Mão poderosa as graças mais divinas,
O peito levantando
E a mente que illuminas
No combate medonho e formidando.
Dá-lhe desejo de perpetua gloria,
Pois sem perseverança
Ninguem alcança—a palma da victoria.

Deus d'Israel, a nossa voz escuta,
Nascida d'um affecto nunca extinto,
Deus vivo e verdadeiro e sempiterno.
Ajuda ao teu archanjo em dura luta
Lá do excelso e estellífero recinto
Contra o malvado príncipe do inferno.
Ó tu que do superno
E alto assento co'as vagas iracundas

E co'as nuvens opacas
A terra e o espaço inundas
E depois toda a tempestade aplacas,
Manda que ao som do bronze que retumba,
E do aço que retine,
Miguel domine—e Lúcifer succumba.

RAPHAEL

Anjos, no céu se escute a nossa prece,
Até que a formidável luta cesse
E o archanjo Gabriel noticias traga
Do triumpho que a mente vê, presaga,
Porque, segundo creio em Deus, é certo
Que o momento esperado esteja perto.

CÔRO

A música murmure meiga e branda,
Conforme o amor divino ordena e manda.
E agora já com o ánimo tranquillo
Cantemos num suãve e santo estylo,
Até que emfim, passando o tempo breve,
O alleluia dulcíssimo se eleve.

RAPHAEL

Dizei-me, além por entre nuvens puras

Não vêdes vós chegar duas figuras?

CÔRO

Dous nobres anjos vemos claramente,
Rastros de luz deixando no ambiente:
Este é Miguel co'um riso no semblante,
Na mão trazendo a espada rutilante,
Aquelle é Gabriel co'alma serena,
Na mão trazendo a cândida assucena.
Gloria, gloria a ADONAI, tres vezes gloria
Pela gloriosíssima victoria!
E honra a Miguel archanjo que sempre ha-de
Guardar ao Creador fidelidade!

GABRIEL

Anjos, ouvi a narração da luta
Contra a maldade e astucia baixa e bruta
E o sublime triumpho nunca visto
Para gloria e louvor de JESUS Christo,
E que tambem retunbe no universo,
Depois de derrotado o archanjo adverso,
Das armas e das tubas o ruído,
Saudando o vencedor nunca vencido,
E em toda parte celebrado seja

Miguel, invulneravel na peleja.
Já no terreno proprio e bem disposto
Estão os combatentes rosto a rosto,
Quando ao som da trombeta que se espera,
Lúcifer salta qual veloz panthera
E, andando em roda, com a fina ponta
A Miguel ameaça que traz prompta
A espada e juntamente prompto o escudo
E sem mover-se em pé, severo e mudo,
Sómente os olhos do adversario fita,
Buscando occasião que lhe permitta
Dar um seguro passo mais ávante,
Na mão direita o gladio rutilante.
Em vão Lúcifer tenta desarmá-lo
Miguel do medo não conhece o abalo,
Mas antes em coragem vai crescendo,
Cada vez mais feroz e metuendo.
Qual áfrico leão soberbo e forte
Irosamente espalha emtorno a morte
E, erguendo aos céus o formidavel uivo,
Erriça todo o pêllo crespo e ruivo
E logo se arremessa sem detença,

Até que rompa, fira, abata e vença:
Tal o archanjo belligero e robusto
Co'ardente olhar infunde frio susto
No inimigo que, vendo força tanta,
Tres vezes cai, tres vezes se levanta
E por fim em lethárgico repouso
Jaz aos pés de Miguel victorioso.

CÔRO

Gloria, gloria a ADONAI, tres vezes gloria
Pela gloriosíssima victoria!
E honra a Miguel archanjo que sempre ha-de
Guardar ao Creador fidelidade!

MIGUEL

Anjos que a dura provação vencestes,
Vinde comigo ás regiões celestes
Onde vejo num throno de saphira
ADONAI ELOHIM ao qual suspira
A creatura que não vive, emquanto
Não torna ao seu principio eterno e santo;
Nem temos outro fim nem outro meio
Que não seja ADONAI, de gloria cheio:
De Deus viemos e por Deus vivemos

É a Deus que nos ajuda, voltaremos.

GABRIEL

Sigamos a Miguel, que elle nos leva

Aõnde nunca se conhece treva.

RAPHAEL

Á região do sempiterno dia

Onde o ethereo esplendor nos allumia.

CÔRO

Que visão majestosa se apresenta,

Subindo pelo espaço lenta e lenta ?

A visão da amantíssima Trindade

Cujo ardor nos inunda e nos invade:

Deus Padre, o Creador omnipotente,

Deus Filho, o Salvador da humana gente,

Deus Espírito santo e sempiterno,

O Glorificador que vence o inferno.

Quem nos dará ligeiras pennas e asas

Para deixarmos as campinas rasas

E como cysnes que pelo ar visinho

Vão revoando para o doce ninho,

Antes que em duro e doloroso trance

A aguia cruél e pérfida os alcance,

Pousam numa enseada mansa e curva
Cujos claros cristais nunca se turva:
E também como cervos mal feridos
Que abafam os tristíssimos gemidos
E, traspassados d'uma aguda seta.
Numa carreira célere e inquieta
Vão ansiosamente á fresca fonte
Onde não ha perigo que os affronte:
Assim subamos para o solio puro
Onde entre Deus e os anjos não ha muro.
Então, do nosso Creador mais perto,
Veremos como num espelho aberto,
Do empyreo descerrando-se as cortinas,
Mais claramente as perfeições divinas:
A potencia que cria o céu e a terra,
A sapiencia que tudo abarca e encerra,
A bondade que toda magua abranda,
Para que dentro da alma não se expanda,
A immensidade que não tem limite,
A providencia que prevêr permite,
A justiça que pune, sendo boa,
Com a misericordia que perdôa,

É co'a beneficencia que governa,
A infinidade e a caridade eterna.

MIGUEL

É d'essa caridade que esperamos
A aurea corôa e os viridentes ramos.
Cantai, anjos, cantai com alegria,
Glorificai ELÓA noute e dia.
E o psalterio do amor maravilhoso
Exprima o nosso indefinivel goso,
Acompanhado em melodia amena
Com harpa e lyra, com trombeta e avena,
Para que todos juntamente em côro
Louvemos ADONAI immorredouro.

GABRIEL

Anjos, agora aos claros céus voëmos
E lá nos claros céus descançaremos.

RAPHAEL

Anjos, á alta mansão vinde comigo,
Deus nos espera no celeste abrigo.

CÔRO

No éther sublime
Se espalhe o canto

Que na alma imprime
Affecto santo.
A voz sonora
Como voz d'ave
Derrame agora
Amor suãve.

Ao céu sereno
Se eleve e suba
Em meigo threno
Avena e tuba.
Vôe o som brando
Da harpa e da lyra
Que, murmurando,
Geme e suspira.

Paz bemfazeja
De nós se apossa,
Louvada seja
A patria nossa.
Ao goso infindo
O goso quadro:

Reine, sorrindo,
O eterno Padre.

MIGUEL

Qual íris, rutilando no aureo espaço,
Sóbe num vôo vagaroso e lasso:
D'esta arte a Virgem Mãe surge sem susto
Diante d'ADONAI soberbo e augusto.

CÔRO

Salve, ó Senliôra,
Cheia de graça!
Luz que nos doura,
Não se desfaça;
Mas docemente,
Plácida e pura.
No peito augmente
Rara ventura.

Ó tu, mais nobre
D'entre as donzellas,
Bem que se encobre,
Tu nos revelas:
JESUS, Menino

Meigo e risonho,
Mimo divino,
Divino sonho.

Mãe sempre amada,
Sempre querida,
Na madrugada
Da nova vida;
Cesse o teu breve
Vôo indeciso:
JESUS te eleve
Ao Paraíso.

GABRIEL

Nasçam rosas géntis 'pelo caminho,
Corram brandos perfumes no ar visinho,
Que todo o brilho já se manifesta
Da Virgem admiravel e modesta.

CÔRO

Eis vem a Esposa
Cândida e calma
Em quem repousa
Encanto d'alma.

Rúbido pejo
O rosto inunda
Tão bemfazejo
Em paz profunda.

Flôr de laranja
Nas tranças cheira,
Mas não lha tanja
A aura ligeira.
E com agrados,
Tímida e inerte,
Cravos nevados
A mão aperte.

Salve, ó Raíña
Mimosa e mansa,
Á alma mesquinha
Traze esperança:
Não transitoria
Flôr d'um instante,
Mas alta glória,
Inebriante.

RAPHAEL

Já do seio d'ELÓA não se affasta
A Virgem ineiga, encantadôra e casta
E, como claramente vejo e advirto;
No céu mais do que o louro vale o myrto.

CÔRO

Juntas e unidas;
Em vôos lentos
Vão duas vidas,
Dous pensamentos:
Aõnde nasce
Como perfume
Bem não fugace
Que amor resume.

Ninguem na terra
Nunca se indigne
Contra o que encerra
Ámphora insigne:
Coração ledô,
Fechado cofre,
Guardas segredo

De quem não soffre.

Coração puro,
Supremo amparo
É forte muro,
Aos anjos caro:
Tu nos consumes
Em alegria
Co'os doces nomes
JESUS, MARIA.

MIGUEL

Anjos do céu, cantai um canto novo
À Phénix santa que bemdigo e louvo.

CÔRO

Vaso argenteo d'amor, d'onde o jucundo
Aroma se derrama pelo mundo,
D'onde nascem virgineas assucenas
Olorosas, mellíficas e amenas.
Os zéphyros fagueiros perfumando
Co'o efflúvio mais subtil, mais leve e brando:
Eburnea torre de queixosas aves,
Do fragil ninho os sons altos e graves

Suävíssimamente despedindo
Com um murmúrio saúdoso e infindo,
Quando entre nuvens roseas surge fóra
A reluzente e rubicunda aurora:
Aurea mansão d'innúmeras abellias,
Beijando flôres niveas e vermellas,
De jasmim em jasmim, de cravo em cravo
Colliendo o néctar exquisito e flavo
Que da corolla immovel e tranquilla
Entre ondas d'ambrosía se distilla:
Porta celeste e resplendente, aõnde,
Quando o dia claríssimo se esconde,
Durante a noute calorosa e calma
Húmidas folhas d'amaranto e palma
Se erguem, sorvendo o orvalho deleitoso
Em puro enlevo e lânguido repouso:
De ti, MARIA, vêm as esperanças
Que para nós na lactea via alcanças,
De ti vêm os prazeres e as doçuras
Que para nós com affeição procuras,
Cheia da graça rara que convinha
A quem da côrte angélica é Rainha.

A ti sóbem os sóffregos desejos
Immensos, infinitos e sobejos
É lentamente as illusões e os sonlios
Pelos ares ceruleos e risonlios.
Ó Mãe d'EMMANUËL, sempre querida
De quem ao summo goso nos convida:
Por ti, MARIA, os duros soffrimentos
Deixam de sêr penosos e cruentos,
As longas dôres e os extremos danos
Deixam de sêr ferinos e tyrannos,
Ó Donzella seráphica e divina,
Em ti se encontra doce medicina:
Flor de Judá, MARIA graciosa,
Lyrio sem mancha e sem espinho rosa,
Salva-nos tu que és cândida e impolluta,
Os nossos hymnos mansamente escuta
É com ternura meiga e bemfazeja
Roga a JESUS amado que assim seja.

MIGUEL

Ponde os olhos na cruz que aqui levanto,
E vencereis pelo madeiro santo.

Ga—

GABRIEL

E, tendo o pensamento em Deus absorto,
A âncora deitareis no ethereo porto.

RAPHAEL

Onde vereis em flamma que irradia,
O coração do Filho de MARIA.

CÔRO

Hosanna, hosanna, hosanna lá na altura
Desde a manhã serena á noute escura.
Gloria, gloria a ADONAI omnipotente,
Gloria a ADONAI agora e eternamente.

LAUS DEO

ÍNDICE

ÍNDICE

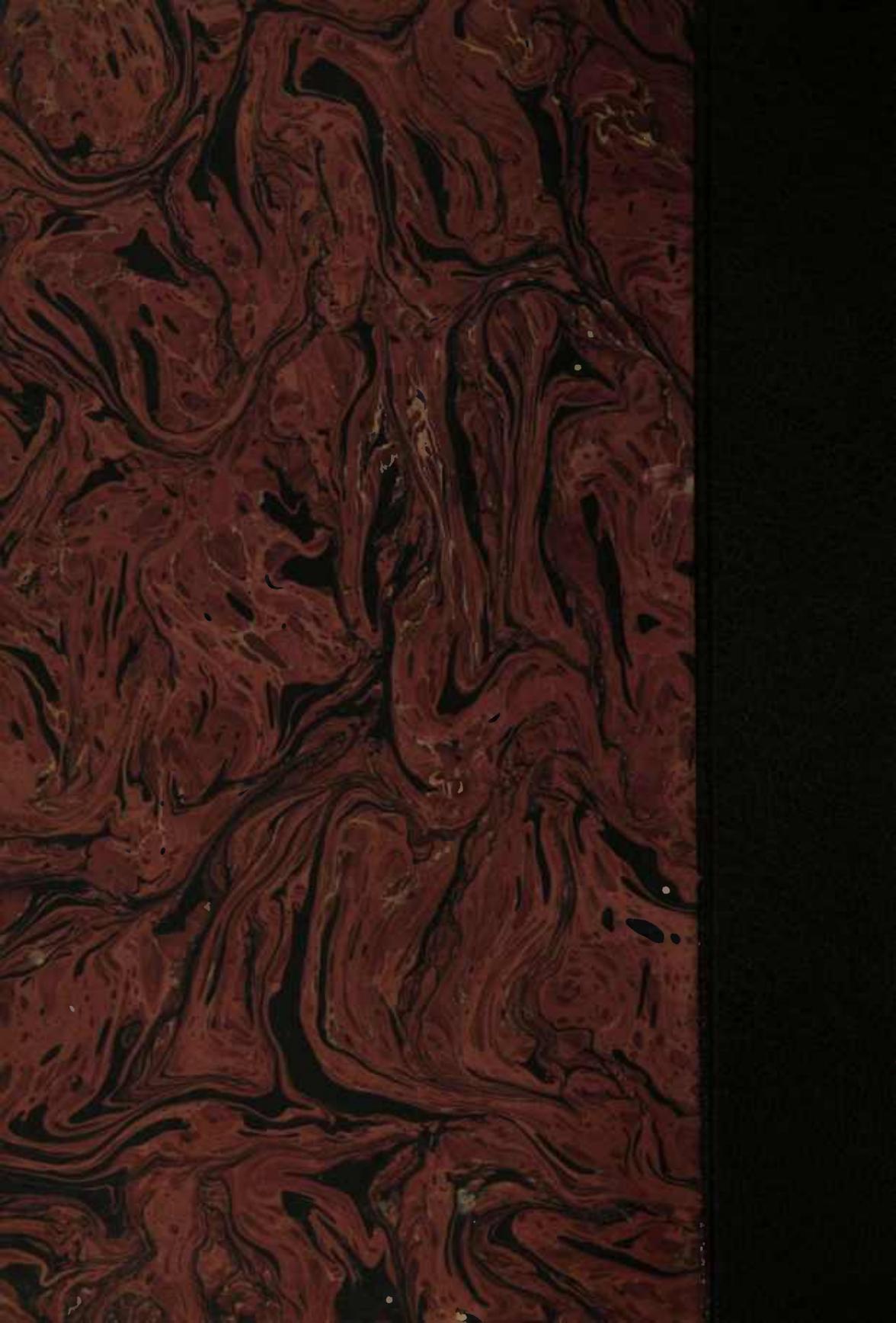
LÔA PARA A COMEDIA ANGÉLICA

7

COMEDIA ANGÉLICA

27

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA MODERNA
DE CARNEIRO & C. — FORTALEZA



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).